

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

XIII ENANCIB 2012

GT 2 : Organização e Representação do Conhecimento

**IDENTIFICAÇÃO DE TIPOLOGIA DOCUMENTAL COMO METODOLOGIA
PARA ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS DE ARQUITETURA**

Comunicação Oral

Claudio Muniz Viana - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Célia Rodrigues - Universidade Federal Fluminense

munizviana@fau.ufrj.br

RESUMO

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo compreender como a identificação de tipologia documental, fundamentada nos parâmetros da diplomática contemporânea, pode ser aplicada na investigação da gênese dos arquivos de arquitetura, fornecendo as bases para sua organização. Aborda a questão da diplomática aplicada nos estudos de gênese documental, envolvendo a identificação de documentos arquivísticos e seu contexto de produção. Analisa os fundamentos teóricos e conceituais da diplomática contemporânea como recurso metodológico nas atividades de identificação, envolvendo os processos de análise e reconhecimento de documentos, bem como as origens e a consolidação dos conceitos envolvidos. Aplica a identificação de tipologia documental, através de um estudo de caso, como método de organização em massa documental acumulada, referente a projetos de arquitetura, integrantes de fundos arquivísticos, oriundos do projeto para a construção da Universidade do Amazonas (atual Universidade Federal do Amazonas), no período de 1970 a 1983, custodiados pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Por fim, traz como resultados alcançados a identificação de órgão produtor, tipos e séries documentais integrantes de arquivos de arquitetura, além de ratificar que a identificação traz para o campo arquivístico uma maior confiabilidade para gerar comparações e tomar decisões sobre critérios de recolhimento e conservação dos documentos produzidos e acumulados, facilitando consequentemente a preparação do terreno para a execução das demais funções arquivísticas.

Palavras-Chave: identificação; diplomática contemporânea; gênese documental; metodologia arquivística; arquivos de arquitetura.

ABSTRACT

This research work aims to understand how the type record identification, based on parameters of the contemporary diplomatic, can be applied to the research of architectural archives genesis, providing the basis for their organization. It addresses the issue of the diplomatic applied in the studies of documentary genesis, involving records identification and its production context. It analyses the theoretical and conceptual foundations of contemporary diplomatic as methodological resource in activities of identification, covering documents analysis and recognition processes, as well as the origins and the consolidation of its involved concepts. It applies the documentary typology identification, through a case study, as organization method of accumulated documentary mass, regarding the architecture projects, components of archive groups, derived from the Amazon University construction project (current Amazon Federal University), in the period of 1970 to 1983, taken into the custody of the Research and Documentation Center of the Architecture and Urbanism College of the Rio de Janeiro Federal University. Finally, it brings as obtained results the identification of producer organization, type records and series that are part of architectural archives, furthermore it reaffirms that the identification brings to the archival field a larger reliability to generate comparisons and to make decisions on transfer and preservation criteria of records and, consequently, facilitating the preparing the ground for the implementing other archival functions.

Keywords: identification; contemporary diplomatic; documentary genesis; archival methodology; architecture archives.

1. Introdução

Se partirmos da premissa que vivemos em uma sociedade globalizada onde, cada vez mais, faz-se necessário o acesso rápido e eficaz à informação para auxílio às tomadas de decisões, coloca-se como propulsor do desenvolvimento das organizações e instituições públicas ou privadas o uso dos arquivos como fonte de informação. Nesse ambiente, surgem desafios instigantes para o profissional que tem como objeto de trabalho e pesquisa o documento de arquivo, o qual pode ser considerado como insumo básico para o desenvolvimento organizacional.

Diante disso, ao considerarmos que existem recursos informacionais no âmbito dos arquivos de arquitetura, gerados pelos impactos das tecnologias da informação e comunicação no campo da arquitetura, principalmente no que diz respeito à elaboração das etapas do projeto arquitetônico, cremos que este trabalho de pesquisa possa trazer uma contribuição para o desenvolvimento da ciência da informação (CI) como da própria arquivística.

É importante frisar que a ciência da informação privilegia, em geral, os estudos dos impactos do desenvolvimento tecnológico e comunicacional que afetaram e continuam afetando o campo informacional a partir do século XIX. Da mesma forma, essas mudanças, ao longo deste século, também causaram impactos na produção das informações arquitetônicas, fato que torna mútuo o interesse para as áreas do conhecimento uma investigação que contribua para o desenvolvimento desses campos de forma integrada e interdisciplinar.

Acrescentamos ainda, que a ciência da informação abrange os estudos sócio-culturais da informação, por isso cremos que este estudo pode também influenciar uma aproximação desta ciência com a arquitetura, visto que esta última produz documentos e arquivos como fontes de informação e registros imprescindíveis para a CI, nos quais manifestam um modo de conceber e planejar a vida do homem em sociedade, revelando através de seus projetos arquitetônicos todas as inovações, tecnologias e adequações exigidas pelas demandas sociais e culturais ao longo dos anos. E, além disso, os arquivos de arquitetura são também portadores de uma fonte informacional imprescindível para o campo de construção civil, na qual estas informações apoiam à tomada de decisão na concepção e execução de projetos de restauração, reforma, ampliação ou demolição de edifícios.

Neste contexto, ao longo do desenvolvimento deste trabalho, pretendemos responder a duas questões centrais no tratamento arquivístico destes arquivos especializados: como os estudos da gênese documental, fundamentados na diplomática contemporânea contribuem para o processo de tratamento arquivístico em arquivos de arquitetura? E, como as

peculiaridades destes arquivos podem impactar nas condições deste tratamento técnico-documental?

O objetivo geral desta pesquisa é compreender como a identificação de tipologia documental, fundamentada nos parâmetros da diplomática contemporânea, pode ser aplicada em conjuntos documentais referentes a projetos arquitetônicos, fornecendo as bases para a organização do arquivo de arquitetura. Culminando como desdobramento desses objetivos gerais, são definidos os seguintes objetivos específicos: descrever os fundamentos teóricos e metodológicos da diplomática contemporânea aplicada aos arquivos; discutir a relação da metodologia de identificação e organização no âmbito do tratamento técnico documental arquivístico; apresentar os modelos de metodologia europeu e norte-americano, utilizados para o tratamento técnico-documental de arquivos de arquitetura e; aplicar a metodologia de identificação de tipologia documental em conjuntos documentais acumulados referentes a projetos de construção de edifícios.

Para consecução dos objetivos propostos baseamo-nos na metodologia de estudo exploratório qualitativo, fundamentada da seguinte maneira: revisão de literatura da área em âmbito nacional e estrangeira; observação *in loco*; análise documental; delineamento da pesquisa de estudo de caso com duas unidades de análise e; aplicação de formulários de identificação de órgão produtor e tipo documental.

No que diz respeito ao campo empírico contemplado no desenvolvimento desta pesquisa, focalizamos dois projetos de arquitetura, integrantes de um fundo arquivístico custodiado pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação da UFRJ. Desta forma, elegemos como a unidade de análise do estudo de caso o projeto de construção da Universidade do Amazonas (atual UFAM – Universidade Federal do Amazonas) de autoria do Arquiteto Severiano Mario Porto e Mário Emílio Ribeiro, vinculado às atividades do escritório técnico de arquitetura *Severiano Mario Porto Arquitetura e Planejamento Ltda.*, constando de cerca de 7 metros lineares de documentos acumulados. Desse total, selecionamos como laboratório os documentos relativos a dois projetos de arquitetura da construção e reforma da Faculdade de Odontologia e Farmácia, incluindo os tipos documentais do planejamento do campus.

Esta seleção baseou-se em critérios de amostragem de caso típico, definido por Antônio Carlos Gil (2009, p. 54) como aquela que “ilustra o que é típico, normal ou regular” dentro do objeto analisado, por conter variáveis suficientes para o estudo que se pretende.

O recorte temporal definido foi da concepção, estudo preliminar e anteprojeto, realizado por volta de 1970, até a elaboração do projeto de execução do conjunto do campus universitário em 1980/1983.

Assim, esperamos que esta pesquisa traga contribuições teóricas e metodológicas para o campo arquivístico, subsidiando processos de organização documental em arquivos de arquitetura.

2. Do diploma ao documento contemporâneo: uma nova dimensão da diplomática

A partir da Idade Média assiste-se a uma evolução da estruturação do documento escrito, fazendo com que a escrita seja considerada um testemunho da razão, da ordem e das ideias. A validade do documento é atestada não apenas pela autoridade do notário que a compilou, mas principalmente pela estrutura técnica e material da sua composição. A credibilidade dos testemunhos históricos foi um tema bastante recorrente ao longo dos séculos XVII e XVIII e a crítica a essas fontes foi uma grande inquietação para os historiadores (MACNEIL, 2000, p. 19).

O corpo de conceitos científicos da diplomática e seus principais pressupostos tem sua origem no início da Idade Média, principalmente a partir do embate entre os Jesuítas e os Beneditinos. A discussão travada por eles culmina com a publicação de *De re diplomática libri V.I, na qual o monge beneditino Mabillon fundamenta e estabelece as regras para a crítica documental e verificação da autenticidade dos diplomas medievais* (DURANTI, 1996; BELLOTTO, 2008).

Os fundamentos da obra de Mabillon baseiam-se no fato dos documentos apresentarem na sua concepção uma estrutura material e intelectual, a qual pode ser analisada separadamente do conteúdo documental. Foi através de um método comparativo da estrutura do diploma medieval que ele provou a autenticidade de títulos de terra de ordem religiosa ao examinar uma série de documentos, estabelecendo o que era comum e o que era diferente entre eles.

Em meados do século XVIII, o objeto da diplomática estava relacionado a qualquer testemunho escrito que fosse vinculado a interesses históricos e jurídicos, conservado em arquivos, servindo como prova para defesa de direitos e de fatos ocorridos (LEGIPONT apud GALENDE DÍAZ, 2003, p. 11). Esse cenário não se modificaria até meados do século XX, quando estudiosos iniciam um processo de revisão e ampliação do escopo do objeto da diplomática, que mais adiante viria a tomar corpo com uma nova dimensão, chamada por alguns autores de diplomática contemporânea.

Os conceitos que circundam os arquivos e a diplomática vêm sofrendo transformações e novas abordagens a partir da segunda metade do século XX e isso se deve, principalmente, às novas condições tecnológicas que assistem ao crescimento da produção documental em

níveis extraordinários, à gestão e à utilização de documentos e arquivos com o uso extensivo de novos suportes físicos. Na opinião de alguns estudiosos esse conjunto de fatores forçou a um retorno às origens, a um repensar dos seus respectivos conceitos fundacionais (VIEIRA, 2005, p. 33).

Duranti (1989) faz uma revisão dos fundamentos da diplomática com o intuito de fornecer os subsídios para a arquivística no tratamento técnico dos documentos contemporâneos. Segundo a autora:

A diplomática é um estudo da natureza de ser dos documentos, a análise da gênese, da constituição interna e comunicação dos documentos, e suas relações com os fatos neles representados e com seus produtores. Portanto, ela tem além de um inquestionável valor técnico e prático, um valor fundamental de formação, e constitui um prelúdio para sua específica disciplina, a arquivística. (DURANTI, 1989, p.1, tradução nossa).

A partir de então, seguindo essa linha de pensamento, são introduzidos aos fundamentos da diplomática vários estudos que recaíam sobre as estruturas documentais numa ótica da administração que permitiam uma melhor performance da organização e gestão documental das entidades públicas ou privadas. Nesse caso, “estamos falando de uma ciência instrumental” aplicada ao conhecimento do teor, suportes, formulários, a fim de delinear umas das “melhores ferramentas burocráticas da administração: o documento” (ROMERO TALLAFIGO, 1994, p.17).

A partir da década de 1960, segundo Romero Tallafigo (1994), começa a ocorrer uma mudança da diplomática clássica para uma renovada, na qual alguns estudiosos pregam uma nova abordagem em seu escopo de atuação e objeto.

Rodrigues (2008) utiliza o termo *tipologia documental* para referir-se a esta diplomática imbuída de releituras e revisitações conceituais:

A **tipologia documental**, também chamada por alguns teóricos de **diplomática contemporânea**, é uma área nova, produto de uma revisão do desenvolvimento e da atualização dos princípios formulados pela diplomática clássica. Tem como parâmetro conceitual a identificação do tipo, cuja fixação depende primeiramente do reconhecimento da espécie. O método de análise proposto pela tipologia documental, invertendo a perspectiva metodológica, se fundamenta no princípio de que é no **procedimento administrativo que reside a contextualização e a chave para compreender o tipo documental e logo, a série documental**. (RODRIGUES, 2008, p.166, grifo nosso).

Segundo Bellotto (2004, p. 52), “a tipologia documental é a ampliação da diplomática na direção da gênese documental e de sua contextualização nas atribuições, competências, funções e atividades da entidade geradora/acumuladora.”

Enfim, nesta nova dimensão, a diplomática amplia, cada vez mais, o seu papel de ciência de crítica documental que se apoia na identificação dos tipos e do órgão produtor. Ela passa a incorporar o estudo da gênese, fornecendo parâmetros metodológicos para a investigação das relações entre os documentos e o contexto em que foram produzidos. Assim, estamos entrando em uma área vital para o estabelecimento e execução das outras funções arquivísticas, nomeadamente, a identificação, congregando as etapas de identificação de tipos documentais e órgão produtor.

3. Identificação: uma etapa do tratamento arquivístico

A partir da metade da década de 1970, ocorre um agravamento das condições dos arquivos públicos da maioria dos países, em especial, de tradição ibero-americana. Alguns dos principais problemas que estavam postos eram ligados: à acumulação de documentos históricos em arquivos administrativos e à falta de uma sistematização e parâmetros metodológicos normalizados que versassem sobre avaliação, seleção, transferência, recolhimento e eliminação de documentos, permitindo efetivamente que os documentos com valor secundário para história e pesquisa pudessem ser recolhidos aos arquivos permanentes e aqueles destituídos de valor pudessem ser eliminados (LÓPEZ GÓMEZ, 1998a).

Nos anos 1980, surgem os primeiros esforços que dariam origem ao manual espanhol de tipologia (1988) com o objetivo de solucionar os problemas de fundos acumulados na Espanha. Fazia-se necessário a implantação de programas de gestão de documentos nos órgãos públicos da maioria dos países ibero-americanos e, coincidentemente, nesse período nasce o interesse dos governos nos arquivos como sinônimo de instrumento de gestão e eficiência governamental.

Segundo Lopez Gómez (1998a), desde a segunda metade do século XX, ocorria mudanças nas administrações públicas da Espanha e dos países ibero-americanos, tais como, ampliação da estrutura orgânica; duplicidade de funções entre os órgãos e aumento da interconectividade entre eles; multiplicação da quantidade de documentos produzidos; diminuição dos mecanismos de controle de circulação interna e externa dos documentos; falta de racionalização dos procedimentos administrativos; falta de capacitação dos funcionários dos arquivos e incapacidade dos arquivos darem tratamento técnico a toda a produção documental.

A vanguarda espanhola na tentativa de definição e aplicação da identificação de fundos acumulados viria a influenciar a difusão dessa metodologia entre os países de tradição ibero-americana (MENDO CARMONA, 2004). Este país seria a fonte de inspiração, pois a

partir da segunda metade dos anos de 1980, assistiria a uma proliferação de estudos e formações de grupos de trabalho, os quais tinham como objetivos principais a elaboração de projetos que versassem sobre tarefas típicas de gestão documental, principalmente na avaliação documental.

Os pioneiros, dentre estes, foram o grupo de trabalho dos arquivistas municipais de Madri, os quais publicaram resultados experimentais sobre a avaliação que influenciaram não só a Espanha, mas também vários países ibero-americanos e dentre eles o Brasil. Os esforços iniciais propostos viriam de experiências bem sucedidas nas áreas de identificação de fundos arquivísticos acumulados, especialmente por estes fundos estarem depositados de forma precária e à margem da metodologia de tratamento documental arquivístico. O primeiro passo para a elaboração de instrumentos para um tratamento técnico sistematizado de todos os arquivos municipais foi dado quando este grupo apresentou os quadros de organização de fundos de arquivos municipais em 1988 (LÓPEZ GÓMEZ, 1998b).

De maneira semelhante às jornadas dos arquivistas municipais, em 1991 foi organizada na Espanha as *Primeiras Jornadas de Metodologia para a Identificação e Avaliação de Fundos Documentais das Administrações Públicas*, elaborada pela Direção de Arquivos Estatais do Ministério da Cultura. Dentre os grupos de trabalho que dela participaram, destaca-se o de arquivos administrativos.

Segundo Rodrigues (2008, p. 50), a partir desses estudos apresentados pelos arquivistas espanhóis e dos esforços do grupo ibero-americano de gestão de documentos administrativos, no comitê de arquivos administrativos do CIA, consagrou-se o uso do conceito de identificação na arquivística, estendendo-se sua aplicação a vários países ibero-americanos:

[...] o processo de investigação e sistematização de categorias administrativas e arquivísticas em que se baseia a estrutura de um fundo, sendo um de seus objetivos principais, assegurar através de seus resultados a valorização das séries documentais. (MENDO CARMONA, 2004, p. 41, tradução nossa).

Esses estudos, e os que se seguiram até a atualidade, pormenorizam os tipos documentais como a chave para a constituição das séries. Segundo o Grupo de Trabalho de Arquivistas Municipais de Madrid:

Tipo documental é a expressão das diferentes atuações da administração, refletidas em um determinado suporte (papel, fita magnética, microfilme, microforma...) e com as mesmas características internas específicas a cada um, as quais determinam seu conteúdo. (GRUPO DE TRABAJO DE ARCHIVEROS MUNICIPALES DE MADRID, 1988, p. 12).

A grande perspicácia da identificação é o fato que o tipo documental está intrinsecamente ligado à função. Isso permite, por exemplo, que essa metodologia seja utilizada em documentos acumulados, independente do período histórico que tenham sido produzidos. As propostas metodológicas apresentadas, tanto pelo grupo de trabalho dos arquivistas municipais de Madrid quanto pelo grupo de trabalho de arquivos administrativos nas jornadas e nas respectivas publicações posteriores, reforçam que o uso da identificação não é restrito a apenas arquivos municipais ou a uma documentação específica. A proposta é direcionada à teoria arquivística em geral e, portanto, serviria como um parâmetro para outras instâncias governamentais e outros arquivos, inclusive os de arquitetura, sejam públicos ou privados e que tenham como objetivo o tratamento de fundos acumulados.

Nessa perspectiva, Mendo Carmona (2004) afirma que a identificação é a melhor ferramenta para aplicação dos princípios basilares do campo arquivístico, dentre eles o de respeito aos fundos e o da teoria das três idades, bem como um processo de pesquisa que envolve a gênese documental, apontando duas fases nessa metodologia: identificação do órgão produtor e identificação das séries, que são as unidades básicas do tratamento arquivístico, formadas a partir da constituição prévia dos tipos documentais.

4. As especificidades e condicionantes que impactam na organização documental dos arquivos de arquitetura

Conde Villaverde e Vieira (2010, p. 15) observam que a organização e tratamento técnico-documental dos arquivos de arquitetura devem ser entendidos como um estudo amplo sobre: “produção, acesso, uso, avaliação, organização, descrição, conservação, documentos digitais, direitos autorais, cooperação e trabalho em rede”.

Para estes dois autores, para contrabalançar o discurso arquivístico e o discurso arquitetônico no âmbito dos arquivos de arquitetura deveria ser posto em prática os princípios estabelecidos pela gestão de documentos com a aplicação da função arquivística de avaliação e seleção. Contudo, reconhecem que os arquivos de arquitetura possuem algumas condicionantes que afetam a sua aplicação (CONDE VILLAVÉRDE; VIEIRA, 2010, p. 14) e que são: a dificuldade do acesso à informação arquitetônica; especificidade do fundo arquivístico dos documentos arquitetônicos que geralmente apresentam estruturas complexas, linguagem, tecnologias utilizadas, códigos e métodos de inscrição no suporte muito diferentes e variados; grande parte desses documentos incorpora-se um valor artístico, um valor documental, um valor de prova, um valor financeiro e, por último, um valor patrimonial.

Acreditamos que uma investigação da gênese e desenvolvimento da atividade arquitetônica podem clarificar as circunstâncias em que seus documentos nascem. Após esta investigação, visualizaremos o contexto de produção, o qual nos permite correlacionar as funções e atividades que resultam na produção documental, facilitando a implementação da gestão de documentos e funções arquivísticas.

No bojo dos elementos da gênese documental, as plantas de arquitetura, que em algumas ocasiões, podem possuir um caráter individualizado, contudo, em geral, integram um conjunto mais amplo de documentos gráficos que se inter-relacionam e que dizem respeito a um mesmo objeto arquitetônico, ou seja, uma edificação. Para Carrascal Simon e Gil Tort (2008, p. 18), neste último caso, esses documentos formariam uma *unidade documental* denominada *projeto de arquitetura*. O conhecimento desta estrutura documental básica que se produz e se acumula documentos é de interesse para o arquivista que tem como desafio a organização e a identificação.

Partindo desse pressuposto de unidade documental arquivística indivisível e orgânica do projeto, os arquivos de arquitetura estariam sujeitos também a alguns modelos de tratamento, consoante ao exemplo de outros tipos documentais que são estudados e organizados pela arquivística. Assim, alguns modelos são apresentados por Conde Villaverde (2004a), os quais impactam no tratamento técnico-arquivístico desses arquivos especializados.

O primeiro modelo, norte-americano, baseado na organização de documentos acumulados através de um processo temático, prevalecendo o caráter artístico em detrimento de quem produziu, de como produziu e onde produziu os documentos, estabelecendo coleções temáticas ao invés de fundos arquivísticos. O segundo modelo, de origem europeia, baseado na organização documental através da análise das funções e competências da instituição ou pessoa que produziu os documentos, realizando tarefas de identificação dos tipos documentais e do órgão produtor; modelo este, que fundamenta-se no estabelecimento de fundos arquivísticos e no respeito à ordem original dos documentos.

Após estas reflexões sobre as especificidades e condicionantes no tratamento técnico-documental arquivístico nestes arquivos especializados, podemos discutir e apresentar o estudo de caso posto em prática em nosso laboratório de investigação.

5. A identificação aplicada ao tratamento arquivístico do fundo Severiano Mário Porto do Núcleo de Pesquisa e Documentação da UFRJ: um estudo dos projetos de arquitetura.

O Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) é uma unidade orgânica, vinculada ao Departamento de Projetos de Arquitetura (DPA) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/ UFRJ), criado em 14 de abril de 1982. Atua como arquivo permanente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, efetuando o recolhimento de conjuntos documentais vinculados ao ensino, pesquisa e projetos de arquitetura, urbanismo e engenharia. Possui um acervo composto por arquivos de significativos expoentes da arquitetura moderna e contemporânea brasileira, além de coleções provenientes da *Escola Nacional de Belas Artes (ENBA)* e *Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA)*, atual Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Dentre estes acervos custodiados pelo NPD, temos interesse, em especial, pelo arquivo do escritório técnico do arquiteto Severiano Mário Porto, um arquiteto com intensa atividade profissional na região amazônica, nosso objeto de análise documental e aplicação da identificação de tipologia documental.

5.1 O Fundo Severiano Mário Porto

Severiano Mário Porto, nascido em 1930 em Uberlândia no Estado de Minas Gerais, ingressou na Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) da antiga Universidade do Brasil (atual UFRJ) no Rio de Janeiro em 1950, colando grau em 1954.

A FNA desde a década de 1940 formou vários arquitetos de grande importância para a arquitetura moderna e contemporânea brasileira. Nesse contexto e sob influência das novas perspectivas da arquitetura do período em que se formou, Severiano Mário Porto segue para Manaus em 1965 a fim de desenvolver projetos, principalmente ligados a obras públicas. Seguindo, desta maneira, uma tendência migratória de arquitetos que buscavam novos pólos de desenvolvimento no país em que pudessem divulgar e propagar a arquitetura desenvolvida no âmbito da FNA e Rio de Janeiro. Assim, a região amazônica seria, a partir de então, o centro catalizador da produção arquitetônica deste profissional no período de 1965 a 1995 (KYUNG MI LEE, 1998, p. 8).

Para conseguir atender à demanda de projetos encomendados associa-se ao arquiteto Mario Emilio Ribeiro, colega de turma da FNA, para a fundação do escritório técnico de arquitetura *Severiano Mario Porto Planejamento e Arquitetura Ltda.* com filial no Rio de Janeiro e matriz em Manaus. Através desta sociedade foram desenvolvidos vários projetos de 1969 a 1990, quando a sociedade foi interrompida.

Nesse contexto, dentre as obras e projetos realizados, acompanhados e coordenados por Severiano Mário Porto, através do seu escritório técnico, elegemos o conjunto documental

remanescente da construção da antiga Universidade do Amazonas, especificamente os documentos acumulados da obra do edifício da Faculdade de Odontologia e Farmácia.

Esse projeto iniciado em 1973, juntamente com o campus, teve a elaboração dos estudos preliminares e anteprojeto nesse mesmo ano e em 1974, após aprovação pelas autoridades e órgãos de fiscalização, teve a elaboração do seu projeto de execução e detalhamentos gerais.

5.2 Aplicação dos procedimentos de identificação

O delineamento de pesquisa previsto neste trabalho invoca um estudo de caso que, enquanto método de pesquisa, necessariamente exige um rigor e habilidade, pois é necessário estar apto a desenvolver etapas que envolvem procedimentos de planejamento, coleta, análise e interpretação de dados. Tal aspecto justifica o rigor científico que esta metodologia oferece às tarefas arquivísticas.

A descrição proporcionada pelo estudo de caso decorre geralmente da utilização de diferentes recursos metodológicos ou técnicas, dentre elas a observação participante *in loco* e a análise documental, procedimentos estes que possibilitam um estudo exaustivo e profundo das características essenciais dos fatos e fenômenos, sem desprezar o contexto em que ocorrem (GIL, 2009, p.7).

Portanto, no âmbito desta pesquisa, o conhecimento dos procedimentos e atividades estabelecidas ao longo da concepção e execução dos projetos de arquitetura, bem como a correta identificação e delimitação dos tipos documentais existentes neste processo de produção e acumulação documental são de grande interesse. Os resultados obtidos com a aplicação desta metodologia pode ser a elaboração de parâmetros conceituais para os processos de organização, descrição e disseminação que envolva os arquivos de arquitetura.

O discurso do uso da identificação como metodologia arquivística não implica a substituição dos processos de organização técnico-documental arquivístico como um todo, mas sim o auxílio de um método que se baseando em uma investigação criteriosa, levando em conta as estruturas organizacionais e competências vinculadas ao produtor, deixa o documento falar por si mesmo. Como observa Duranti (1989, p.11) o arquivista pode receber benefícios para seu trabalho de identificação, avaliação, organização e descrição ao fazer uso desse método de aplicação sistemática que se nutre de princípios diplomáticos contemporâneos.

Com efeito, no delineamento de pesquisa, aqui descrito, além de enfatizarmos o contexto onde o documento de arquitetura é produzido e acumulado, traçamos etapas

subsequentes componentes de um planejamento que são seguidas na aplicação da metodologia nos conjuntos documentais do fundo Severiano Mario Porto: análise e leitura dos itens documentais; identificação do órgão produtor; identificação das espécies documentais, levando em conta as considerações da literatura arquivística e a literatura arquitetônica; obediência às orientações estabelecidas por obras de referência arquivística e pelo Conselho Internacional de Arquivos em que os projetos da construção devem ser primeiramente identificados e separados da massa acumulada, respeitando a proveniência (DANIELS, 2000, p. 69); análise, identificação e preservação dos documentos que indiquem a estrutura, procedimentos e operações dos produtores responsáveis pelo projeto de arquitetura; identificação dos tipos documentais presentes nos projetos de arquitetura analisados; identificação das séries documentais e; definição da estrutura do arranjo;

Com base neste roteiro pré-estabelecido e pesquisas do campo arquivístico realizadas por autores em nível nacional e internacional, como por exemplo, Heloísa Bellotto (2004, p. 53), Ana Célia Rodrigues (2008, p. 208), Maria Luisa Conde Villaverde (1992; 2004b), José Luis La Torre Merino e Mercedes Martín-Palomino y Benito (2000, p. 48) elaboramos os modelos de formulário de identificação de órgão produtor (tabela 1) e formulário de identificação de tipo documental (tabela 2), selecionando elementos considerados necessários para a análise documental prevista:

FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO PRODUTOR
Nome do produtor: Severiano Mario Porto Arquitetura e Planejamento Ltda. Endereço (sede): Rua Ramos Ferreira, 1203, Manaus, Amazonas Endereço (filial): Avenida Rio Branco, 185, grupos 2109/2110, centro, RJ.
Data e legislação¹: Fundação em 27/10/1969 e extinção em 1990. - Contrato social - CGC Manaus 04.395.430/0001-00 / Insc. Est. AM: 041.05412-1 - CGC Rio de Janeiro 04.395.430/0002-91 / Insc. Est. RJ: 281.852.00
Entidade custodiadora: Núcleo de Pesquisa e Documentação / UFRJ
Datas-limite: 1963-2000 Data tópica: Manaus, AM.
Contexto funcional: Função: Coordenação de projetos de construção civil. Atividade: Planejamento e concepção de projetos de arquitetura e urbanismo.
História administrativa: O escritório técnico de acordo com os dados do CGC foi fundado em 27/10/1969 e suas atividades foram cessadas por volta de 1990, contudo os sócios e

¹ Não foi possível localizar os documentos legais que dispõe sobre a estrutura e funcionamento do escritório técnico. Os dados aqui registrados foram obtidos através de informações fornecidas por Gilda Porto, esposa do arquiteto Severiano Mário Porto em 11/02/2012 (Informação verbal); através de consulta ao cadastro nacional de pessoa jurídica da Receita Federal, disponível em: <www.receita.fazenda.gov.br>; pela entrevista do arquiteto ao pesquisador Kyung Mi Lee em 1992 na revista Projeto (KYUNG MI LEE, 1998, p. 135). E, por último, pela própria análise dos documentos recolhidos ao NPD.

arquitetos Severiano Mario Porto e Mário Emílio Ribeiro realizaram atividades de concepção de projetos de arquitetura antes e depois destes períodos, produzindo diversos projetos desde 1963 até o ano de 2000. Os documentos foram acumulados conjuntamente com todo o restante da documentação produzida no período de sua constituição jurídica.
História de custódia: No início dos anos 2000, todo o conjunto documental foi doado ao Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro – NPD-FAU/UFRJ, passando a constituir-se como Entidade custodiadora.

Tabela 1 – Formulário de identificação do órgão produtor.

Tipo documental 1: Encargos e especificações de projeto de construção
Espécies documentais constituintes: encargos; especificações. Atividade: Planejamento e concepção de projetos de arquitetura e urbanismo. Datas-limite: 1973 – 1980 Legislação: ABNT NBR 5679:1972/1977, ABNT NBR 6492:1994 e Resolução CAU/BR Nº 21/2012. Dimensão: 09 volumes Notação: SMP.UA.3 Localização: 2U-CX49/CX50
Tipo documental 2: Orçamento de projeto de construção.
Espécies documentais constituintes: Orçamento; estimativa de custo. Atividade: Planejamento e concepção de projetos de arquitetura e urbanismo. Datas-limite: 1980-1983 Legislação: ABNT NBR 5679:1972/1977, ABNT NBR 6492:1994 e Resolução CAU/BR Nº 21/2012. Dimensão: 08 volumes Notação: SMP.UA.4 Localização: 2U-CX51
Tipo documental 3: Memorial descritivo de projeto de construção
Espécies documentais constituintes: memorial descritivo de arquitetura e instalações. Atividade: Planejamento e concepção de projetos de arquitetura e urbanismo. Datas-limite: 1980 Legislação: ABNT NBR 5679:1972/1977, ABNT NBR 6492:1994, NBR 13532:1995 e Resolução CAU/BR Nº 21/2012. Dimensão: 04 volumes Notação: SMP.UA.5 Localização: 2U-CX52
Tipo documental 4: Programa de necessidades de projeto de construção
Espécies documentais constituintes: programa arquitetônico. Atividade: Planejamento e concepção de projetos de arquitetura e urbanismo. Datas-limite: 1973 Legislação: ABNT NBR 5679:1972/1977, ABNT NBR 6492:1994, NBR 13531:1995, NBR 13532:1995 e Resolução CAU/BR Nº 21/2012. Dimensão: 01 volume Notação: SMP.UA.6 Localização: 2U-CX53

Tabela 2 – formulário de identificação de tipo documental.

Segundo Rodrigues (2008, p. 166) a tipologia documental tem como parâmetro conceitual a identificação do tipo, contudo a fixação deste, necessita que o arquivista reconheça a espécie documental que associada a uma função/atividade gera o tipo documental.

Sendo assim, ao iniciarmos esta etapa, suscitamos a definição sobre sua configuração interna, isto é, as espécies documentais são consideradas como uma “configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações neles contidas” (BELLOTTO, 2004, p. 52). Estas informações internas estão dispostas sob uma

mesma estrutura semântica e são juridicamente aceitas e com conteúdo validado por este motivo.

Dentre as normas que traçam a produção de espécies documentais no âmbito da arquitetura, citamos: a resolução do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil CAU/BR nº 21/2012, a NBR-6492:1994, a NBR 10582:1988, a NBR 10068:1987, a NBR 13531:1995, a NBR 13532:1995 e a NBR 5679:1972/1977 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A seguir, apresentamos as espécies documentais identificadas nos projetos de construção da Faculdade de Odontologia e Farmácia da Universidade do Amazonas (tabela 3).

Análise preliminar de custo	Fachada	Planta
Cortes	Levantamento topográfico	Planta de cobertura
Croqui	Memorial	Planta de locação
Detalhes	Memorial descritivo ou	Planta de situação
Encargos	memória justificativa	Planta topográfica
Encargos e especificações	Memorial descritivo e de	Programa de necessidades ou
Especificações	cálculo	programa arquitetônico
Estimativa de custo	Orçamento	Propostas orçamentárias
Estudo de viabilidade	Perspectiva	Vistas
econômico-financeira	Plano diretor	

Tabela 3 – Espécies documentais identificadas

Após a identificação dos tipos documentais e o levantamento de dados sobre as espécies documentais resultantes das atividades arquitetônicas, coletamos elementos indispensáveis para a constituição das séries (tabela 4). Segundo Camargo e Bellotto (1996, p. 69) a série é a “sequência de unidades de um mesmo tipo documental”.

Em se tratando de um arquivo permanente, nos orientamos como uma organização em forma de arranjo que pode ser considerada na literatura como uma “denominação tradicionalmente atribuída à classificação de documentos em arquivos permanentes” (CAMARGO; BELLOTTO, 1996, p.9).

Unid. de descrição	Título da unidade de descrição	Código
Entidade custodiadora	Núcleo de Pesquisa e Documentação	NPD
Fundo	Severiano Mario Porto	SMP
Grupo	Construção da Universidade do Amazonas	UA
Série 1	Projeto de Arquitetura da Faculdade de Odontologia e Farmácia	SMP.UA.FOF.A
Série 2	Projeto de Reforma da Faculdade de Odontologia e Farmácia	SMP.UA.FOF.R
Série 3	Encargos e especificações de projeto de construção	SMP.UA.3
Série 4	Orçamento de projeto de construção	SMP.UA.4

Série 5	Memorial descritivo de projeto de construção	SMP.UA.5
Série 6	Programa de necessidades de projeto de construção	SMP.UA.6

Tabela 4 – Quadro de arranjo proposto.

O procedimento metodológico utilizado nesta pesquisa foi revelador das premissas que fundamentam a importância da adoção da identificação de tipologia documental em arquivos de arquitetura como uma estratégia a ser pactuada entre os profissionais envolvidos neste campo específico. Desta forma, com base nas questões teóricas e metodológicas aqui discutidas tornou possível tecer algumas considerações observadas ao longo deste trabalho investigativo.

6. Considerações finais

As questões surgidas sobre a aplicabilidade e validade dos princípios arquivísticos perante os documentos contemporâneos influencia que novos usos da diplomática, como ferramenta metodológica, sejam considerados para reconhecimento do contexto arquivístico, bem como do próprio documento de arquivo.

Alguns autores passam a referir-se a esta nova disciplina como tipologia documental, identificação tipológica, diplomática especial ou diplomática contemporânea. Mas, parece evidente que a maior parte deles concorde, conforme afirmação de Bellotto (2004, p. 52), que “a tipologia documental é a ampliação da diplomática na direção da gênese documental e de sua contextualização [...]”.

Ao considerarmos esta metodologia como uma ferramenta fundamental para o tratamento de fundos arquivísticos acumulados, independentemente de que atividade ou campo do conhecimento estes documentos estejam vinculados, reforçamos a necessidade que os arquivos de arquitetura devem ser objeto de estudos que envolvam a identificação de tipologia documental, visto que, apresentam também acúmulo de documentos que inviabiliza sua difusão e causa uma incapacidade de administração e conservação do arquivo.

Lembramos também que mesmo sendo conhecidos por serem constituídos por documentos não textuais, incluindo documentos cartográficos e documentos de representação gráfica em geral, esses arquivos são possuidores de quantidades expressivas de documentos textuais e tipos documentais pouco explorados pelos arquivistas. Por isso, este estudo empreendido nos leva a defender que a identificação de tipologia documental, como metodologia, vem reafirmar a natureza singular do documento constante dos projetos de arquitetura e construção em geral, como elementos de prova, sem desprezar seus tradicionais elementos artísticos e técnicos tão valorizados pela arquitetura.

Acrescentamos ainda, que a identificação traz para o campo arquivístico uma maior confiabilidade para gerar comparações e tomar decisões sobre critérios de recolhimento e conservação dos documentos produzidos e acumulados nos arquivos de arquitetura, facilitando conseqüentemente a preparação do terreno para a execução das demais funções arquivísticas.

Neste estudo, não desconsideramos a importância dispensada pela arquitetura à documentação gráfica e cartográfica que é verdadeiramente importante fonte de informação para toda a nossa sociedade, mas que não são facilmente acessíveis pelo arquivista, menos por dificuldades de acesso físico que por dificuldade de interpretação de sua linguagem e símbolos específicos. Mas, até neste critério a diplomática contemporânea comprovou-se útil ao fornecer subsídios para descrição deste documento.

Esta constatação sustenta-se, pois ao considerarmos alguns parâmetros conceituais na análise documental e pesquisa sobre a legislação, verificamos que existe um elemento fixo e textual presente na grande maioria dos desenhos de arquitetura que, embora conhecido como *legenda*, é um espaço onde são inscritas informações importantes do documento, assemelhando-se, guardada as devidas proporções, ao *protocolo*.

Interessantemente, a *legenda*, constando de conteúdo textual, também é regulamentada por um arcabouço jurídico-normativo (normas NBR10582 e NBR10068 da ABNT) que estabelece e fixa seu teor. Estas normas definem os elementos intrínsecos, os quais dizem respeito à identificação da pessoa jurídica contratante, autor, data tópica e cronológica, título e conteúdo do documento, escala, número de registro, número do arquivo e dados de revisão. Elementos esses, muito semelhantes aos apresentados por Carucci (1994, p. 68) como constituintes da estrutura do *protocolo* no documento textual.

Enfim, buscamos neste trabalho de pesquisa refletir a partir de pontos de vista da arquivística e da arquitetura, sobre metodologias, modelos de tratamento e concepções teóricas compartilhadas, e às vezes, antagônicas, que nos fundamentaram e permitiram ter uma visão ampla sobre o processo de constituição e acumulação dos arquivos de arquitetura. A partir disso, notamos alguns aspectos conceituais que atestam a necessidade destas ciências manterem uma maior aproximação e interdisciplinaridade, capaz de permitir soluções conjuntas e, portanto, mais eficazes para os problemas de organização arquivística de um objeto de interesse para toda nossa sociedade.

Acreditamos que o objetivo da pesquisa, a saber, *compreender como a identificação de tipologia documental, fundamentada nos parâmetros da diplomática contemporânea, pode ser aplicada em conjuntos documentais referentes a projetos arquitetônicos, fornecendo as*

bases para sua organização, foi alcançado através da aplicação bem-sucedida dos seus instrumentos no fundo Severiano Mário Porto, custodiado pela NPD-UFRJ.

Não foi nossa pretensão tentar esgotar um tema tão vasto e complexo ou pormenorizar todos os aspectos que envolvem os arquivos de arquitetura. O nosso propósito foi bem mais modesto: apresentar com clareza e fundamentos conceituais mais uma contribuição teórica para o desenvolvimento da arquivística, da própria arquitetura, bem como da ciência da informação.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 106 p.

_____. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

CAMARGO, A. M. D. A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996. 142p.

CARRASCAL SIMON, Andreu; GIL TORT, Rosa Maria. **Los documentos de arquitectura y cartografía: qué son y cómo se tratan**. Gijón: Ediciones Trea, 2008. 147 p.

CARUCCI, Paola. Génesis del documento: redacción, clasificación y valor Jurídico. In: **Documento y archivo de gestión: diplomática de ahora mismo**. Carmona: S&C Ediciones / Universidad International Menéndez Pelayo, 1994.

CONDE VILLAVERDE, Maria Luisa; VIEIRA, João. Introducción. **International Journal on Archives - COMMA**, Paris, 2010.

CONDE VILLAVERDE, Maria Luisa. Los modelos europeo y americano en el tratamiento de la documentación arquitectónica: Los archivos estatales y las colecciones. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ARCHIVOS DE ARQUITECTURA, 1, 2004, Alcalá de Henares, ESP. **Actas del I Congreso Internacional de Archivos de Arquitectura...** Alcalá de Henares: Tf editores, 2004. p. 126-129.

_____. El Archivo General de la Administración: una experiencia de tratamiento de grandes volúmenes de series documentales de arquitectura, urbanismo e ingeniería, en la etapa contemporánea. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ARCHIVOS DE ARQUITECTURA, 1, 2004, Alcalá de Henares, ESP. **Actas del I Congreso Internacional de Archivos de Arquitectura...** Alcalá de Henares: Tf editores, 2004. p. 129-141.

_____. **Manual de tratamiento de archivos administrativos**. Madrid. Dirección de Archivos Estatales / Ministério de Cultura, 1992.

DANIELS, Maygene. Arrangement of architectural records. In: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **A guide to the archival care of architectural records: 19th-20th centuries**. Paris: International council on archives, 2000. p. 65-75. Disponível em: <<http://www.ica.org/>> Acesso em: 03 jul. 2011.

DURANTI, Luciana. **Diplomática usos nuevos para una antigua ciencia**. Trad. Manuel Vázquez. 1. ed. Argentina: Córdoba, 1996. p. 259.

_____. Diplomats: new uses for an old science. **Archivaria**, n.28, Summer 1989.
Disponível em: <<http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/>>. Acesso em: 12 Jan. 2011.

GALENDE DÍAZ, Juan Carlos; GARCIA RUIPÉREZ, Mariano. El concepto e documento desde una perspectiva interdisciplinar: de la diplomática a la archivística. **Revista General de Información y Documentación**, Madrid, v. 13, n.2, p. 07-35, 2003. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/byd/11321873/articulos/rgid0303220007a.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso: fundamentação científica - subsídios para coleta e análise de dados – como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009. 148p.

GRUPO DE TRABAJO DE ARCHIVEROS MUNICIPALES DE MADRID. **Manual de tipología documental de los municipios**. Madrid: Consejería de Cultura, 1988. (Archivos, Estudios, 2).

KYUNG MI LEE. **Severiano Mario Porto: a produção do espaço na Amazônia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998. (dissertação de mestrado).

LA TORRE MERINO, José Luis. **Metodología para la identificación y valoración de fondos documentales**. Madrid: Ministério de Educación, Cultura y Deportes, 2000. (Escuela Iberoamericana de Archivos: experiências y materiales)

LÓPEZ GÓMEZ, Pedro. Identificación y valoración de documentos en España a partir de 1975. **Anales de Documentación. Revista de Biblioteconomía y Documentación**, Murcia: Servicio de Publicaciones / Universidad de Murcia, v. 1, p. 75-97, 1998. Disponível em: <<http://www.um.es/fccd/anales/ad01/ad0106.html>>. Acesso em: 20 maio 2011.

_____. Los archiveros y sus investigaciones. **Métodos de Información**, [S.l.], v. 5, n. 22-23, p. 37-43, 1998. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00001743/>>. Acesso em: 20 mai. 2011.

MACNEIL, Heather. **Trusting records: legal, historical, and diplomatic perspectives**. The Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2000.

MENDO CARMONA, Concepción. Consideraciones sobre el método en archivística. **Documenta & Instrumenta**, Madrid: Universidad Complutense de Madrid, v.1, p.35-46, 2004. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/Docu/article/viewFile/DOCU0404110035A/19190>>. Acesso em: 30 maio 2011.

RODRIGUES, Ana Célia. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008, 258f. Tese (doutorado em história social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ROMERO TALLAFIGO, Manuel. Ayer y hoy de la diplomática, ciência de La autenticidad de los documentos. In: CARUCCI, Paola. et al. **Documento y archivo de gestión: diplomática de ahora mismo**. Carmona (Sevilla): S&C, 1994. (Biblioteca Archivística, 2).

VIEIRA, João. A arquitetura dos arquivos: reflexões em torno do conceito de ordem original. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v.4, n. 2, p. 33-45, jul./dez. 2005.